SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O EXERCÍCIO DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Joyce Elen Barreto Cruz da Silva [1], Nadia Lima de Castro [2], Camila Maria Marques Peixoto [3]

RESUMO

O presente trabalho é resultado da regência possibilitada pelo subprojeto Letras do Programa Residência Pedagógica - (PRP). O programa busca consolidar uma maior articulação entre a teoria e a prática na formação inicial do profissional e proporcionar uma maior proximidade entre a universidade e as escolas de educação básica, tomando isso como base, a ação desenvolvida voltou-se para a prática docente. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de uma proposta vivenciada em um contexto real de um professor de língua portuguesa, com base na aplicação de uma sequência didática do gênero textual autobiografia tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. A escolha de trabalhar com a sequência didática se deu a partir do que é proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A metodologia aplicada foi uma sequência didática, com o intuito de trabalhar leitura e escrita através do gênero autobiografia com os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Dr. Brunilo Jacó, localizada em Redenção/CE. Como resultado da ação obteve-se um bom rendimento quanto a escrita dos alunos e a construção manual de um livro com os textos autobiográficos solicitados.

Palavras-chave:

Residência Pedagógica. Ação docente. Sequência Didática. Autobiografia.

[1] UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: joyce.elen.barreto@gmail.com
[2] UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: nadiacas44@gmail.com
[3] UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: camilammpeixoto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O relato de experiência apresentado neste trabalho é fruto da aplicação de uma sequência didática que foi realizada em uma turma do 1º ano da escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada na região urbana do Maciço de Baturité em Redenção.

A ação desenvolvida foi possibilitada a partir do vínculo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Governo do Estado do Ceará com Programa Residência Pedagógica – PRP, que é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores, neste sentido, o resultado da relação entre universidade e escola assume um compromisso político-pedagógico de colaborar com a adequação crítica de elementos teóricos e metodológicos relativos à formação inicial de professores e sua prática docente.

O objetivo deste relato é socializar a experiência adquirida através da prática aplicada em sala de aula, bem como, refletir sobre a postura de um professor que possui autonomia didática e é sujeito fundamental para a construção de práticas que sejam comprometidas com o processo produtivo de ensino-aprendizagem, relacionando a teoria com o trabalho real em um contexto real de um professor de língua portuguesa.

A importância deste relato está no fato de que esse é um dos resultados adquiridos através da residência na instituição, vale salientar que a formação profissional do residente constitui-se em apresentar um perfil capaz de analisar criticamente os desafios presentes nos processos de ensinar e aprender desenvolvidos pela docência, sendo assim, com esta ação é possível integralizar o percurso formativo do residente, e além disso, permite que o mesmo desenvolva reflexões e análises diante dos diversos desafios a serem encontrados em sua formação acadêmica e profissional.

A escolha de se trabalhar com sequência didática se deu a partir do que é proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), quando abordam que a utilização de uma sequência é feita com o objetivo de que o aluno domine um determinado gênero textual, de modo que não reconheça apenas sua existência, mas que seja capaz de produzi-lo e de compreender seu funcionamento na sociedade. Vale acrescentar que o trabalho com os gêneros possibilita a elaboração de uma metodologia de ensino que parte dos obstáculos da aprendizagem para as etapas seguintes, de modo que denotam para os professores quais conteúdos devem ser trabalhados e como esse trabalho deve ser desenvolvido em sala de aula.

O gênero alvo da sequência foi a “autobiografia”, que expressa o “escrito da própria vida” (JOSSO, 1998), e o objetivo de trabalhar com esse gênero é que essa é uma forma do autor/protagonista firmar sua identidade e sentir-se valorizado através da escrita de si. A história de vida individual, a autobiografia, permite de certa forma, visualizar o interior das pessoas, seus sentimentos, desejos, aspirações e contribui para a compreensão da linguagem como instrumento de interação social, que nos possibilita conhecer-se e conhecer ao outro. O presente relato de experiência irá se estruturar da seguinte maneira: metodologia, resultados e discussão, conclusões, agradecimentos e referências.

METODOLOGIA

A prática foi realizada por uma dupla composta por Joyce Elen e Nádia Castro, ambas estudantes do curso de Licenciatura em Letras e bolsistas do Programa Residência Pedagógica. Foi escolhido como tema da sequência didática “O exercício da escrita através do estudo do Gênero Autobiografia”, a sequência foi dividida em dois encontros com a turma, cada encontro de 2h/a. A sala estava composta por aproximadamente 40 alunos, dispunha de condições técnicas e infraestrutura qualificadas como ar climatizado, quadro e projetor de vídeo (data show), segundo Kimura (2008) a infraestrutura é um aspecto importante para atuação do trabalho docente. As aulas ministradas foram expositiva dialogada, contando com a ajuda da apresentação de slides, apontamentos no quadro, e discussões entre os alunos e as professoras.

Quanto à prática da metodologia desenvolvida em sala, esta foi pensada de modo a não focar o estudo somente a estrutura e conceito propriamente dito em relação ao gênero, mas sim estabelecer certa familiaridade com o assunto abordado antes de partir para as denominações. A visão priorizada neste trabalho é em defesa de que o contato/estudo desses gêneros possibilita, ao aluno, um conhecimento de mundo amplo e favorável à sua construção de conhecimentos.

No primeiro encontro, o objetivo geral foi compreender a funcionalidade do gênero e desenvolver um texto

autobiográfico. Os objetivos específicos foram identificar a diferença entre biografia e autobiografia reconhecendo o contexto de uso de ambos, familiarizar-se com os elementos básicos do gênero e compreender o tipo de texto narrativo e a sequência temporal característica do texto autobiográfico. Desse modo, foi entregue aos alunos uma autobiografia intitulada “Brinquedoteca” do autor Rubem Alves, para que fizessem uma leitura silenciosa e outra leitura em conjunto, com o objetivo de identificar a temática, o contexto e assim pudessem desenvolver uma ideia inicial sobre o gênero apresentado. Posteriormente, foi iniciado um momento de ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, para só então realizar a introdução do conteúdo.

Em seguida, foram apresentadas as características do gênero textual autobiografia e foi solicitado que os alunos começassem a observar a estrutura e identificar os aspectos mais comuns do gênero no texto entregue. Foi apresentado aos alunos como se dá a construção de um texto narrativo, suas características e a ordem cronológica geralmente utilizada nos textos autobiográficos. Para dar continuidade foi solicitada a primeira produção, houve a disponibilização de algumas perguntas que poderiam auxiliar o aluno a escrever seu texto, e apresentada uma possibilidade da criação de um livro feito manualmente com as produções deles para que ficasse guardado na biblioteca da escola como uma recordação da turma e vale também como uma forma de incentivo para a escrita. Ao final, foram recolhidas as produções e entregue uma atividade para fixação de conteúdo como exercício de casa. No geral, a intenção foi fazer com que o aluno se sentisse parte do processo de ensino para que houvesse o verdadeiro acesso ao conhecimento repassado e o processo de ensino e de aprendizagem de fato se cumprisse.

No primeiro momento do segundo encontro, foi realizada a correção da atividade passada para casa, onde pode-se notar interesse e participação dos alunos para a resolução das questões, posteriormente, foi dado continuidade para o estudo do verbo através do gênero, o objetivo geral estava em compreender os tempos verbais mais presentes no gênero. Os objetivos específicos estavam em associar o uso dos verbos na construção de sentidos dentro de um texto, para que os alunos pudessem utilizar satisfatoriamente os tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito que marcam o gênero autobiografia.

Para dar continuidade a aula, foi realizada a devolutiva das primeiras produções corrigidas, foi apontado algumas falhas mais recorrentes, quanto ao uso de ponto e vírgula, e o emprego da letra maiúscula, houve uma breve explanação sobre o assunto e posteriormente, foi solicitado a reescrita do texto autobiográfico, ao final, as produções foram recolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir o objetivo de trabalhar com o gênero autobiografia no 1º ano, optou-se por realizar um trabalho anterior à produção específica do gênero, envolvendo os conteúdos sobre informação pessoal e algumas estruturas linguísticas relacionadas à construção textual no passado. Também se almejou propiciar aos alunos oportunidades de leitura e escrita desse gênero e, assim, estimular habilidades específicas em cada prática, compreendendo a estrutura e características que apresenta, melhorando a capacidade de ler e produzir novos textos. Nesse sentido, foram realizadas em sala leituras, discussões e reflexões sobre o gênero estudado da qual os alunos participaram ativamente.

Podemos constatar, através da produção diagnóstica, um grande déficit na escrita dos estudantes que os acompanha desde o ensino fundamental. Ao corrigir as primeiras produções, foram observadas muitas inadequações nos elementos estruturais e linguísticos. Foram encontradas dificuldade na organização sequencial do texto, seleção das informações necessárias ao gênero produzido, assim como na estruturação dos parágrafos. Outro elemento em que os estudantes demonstraram dificuldade foi no uso da pontuação, principalmente a vírgula, de modo que alguns textos não apresentavam nenhum sinal de pontuação. Ademais, houve dificuldade no estabelecimento da concordância nominal e verbal. A presença frequente de marcas de oralidade também foi percebida nas primeiras produções.

Diante dos problemas apresentados, foi pensada uma intervenção com o intuito de colaborar positivamente na melhoria da escrita dos alunos através de uma abordagem prática dos conteúdos cujo os estudantes demonstraram maiores dificuldades. A partir disso, uma parte da aula voltou-se para a explanação e exercícios de sistematização desses conteúdos, trabalho que resultou em melhorias na produção final. Pode-

se notar a superação dos obstáculos uma vez que os textos produzidos após a intervenção apresentavam estrutura correta, presença significativa da pontuação e demais elementos adequados ao gênero e ao contexto, como o uso do verbo de forma satisfatória para a construção de sentidos do texto.
Partindo do pressuposto de que a escola, por meio do professor, deve estimular o desenvolvimento do aluno, entendemos que a aula foi produtiva não só para os alunos, mas também para nós enquanto futuras docentes, foi possível perceber a turma atenta ao momento de aula e após o diagnóstico feito com as primeiras produções as estratégias metodológicas utilizadas para abordar os conteúdos e ajudar os alunos na superação das dificuldades mais recorrentes no textos escritos, proporcionou um efeito extremamente positivo evidenciado a partir da correção das segundas produções, por fim, conclui-se que a intervenção realizada obteve resultados satisfatórios, incluindo a produção manual do livro autobiográfico como uma forma de deixar o registro da turma na biblioteca da escola.

CONCLUSÕES

Neste trabalho foram registradas as experiências adquiridas através da regência de aulas, possibilitadas pelo Programa Residência Pedagógica - PRP. Essa atuação foi muito gratificante, principalmente, no que se refere ao fato de repensar qual será nossa postura como professoras e também pensar em uma metodologia de ensino que deve ser seguida para uma obtenção de bons resultados em classe.
Com essa experiência é possível destacar erros e acertos que são vivenciados em sala de aula, vale ressaltar que todas as atitudes de um docente em sala de aula, sejam elas consideradas adequadas ou equivocadas, são capazes de transferir algum tipo de ensinamento. Através do Programa Residência Pedagógica, temos a oportunidade de observar como é o desenvolvimento de uma rotina escolar e a interação dos alunos em diferentes ambientes, seja na própria sala de aula ou em outros espaços da instituição.
A vivência foi muito importante para ajudar a compreender os prós e contras da profissão, nos possibilitou crescimento pessoal e profissional. Os resultados da experiência no PRP, nos possibilita construir um novo olhar ao sistema de ensino enquanto futuros professores e enquanto sujeitos que não só observam, mas que buscam construir uma visão crítica para ampliar novas possibilidades de refazer e ressignificar nossa ação docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela força de sempre.

REFERÊNCIAS

JOSSO, M. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa, MS/DRHS/CFAP, 1988

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.